

História da Escravidão na África (ca. 3100 AEC – ca. 2020)

Informações Gerais

Prof. Dr. Marcos Leitão de Almeida

Gabinete: I-04

Contato: marcosrrs21@usp.br

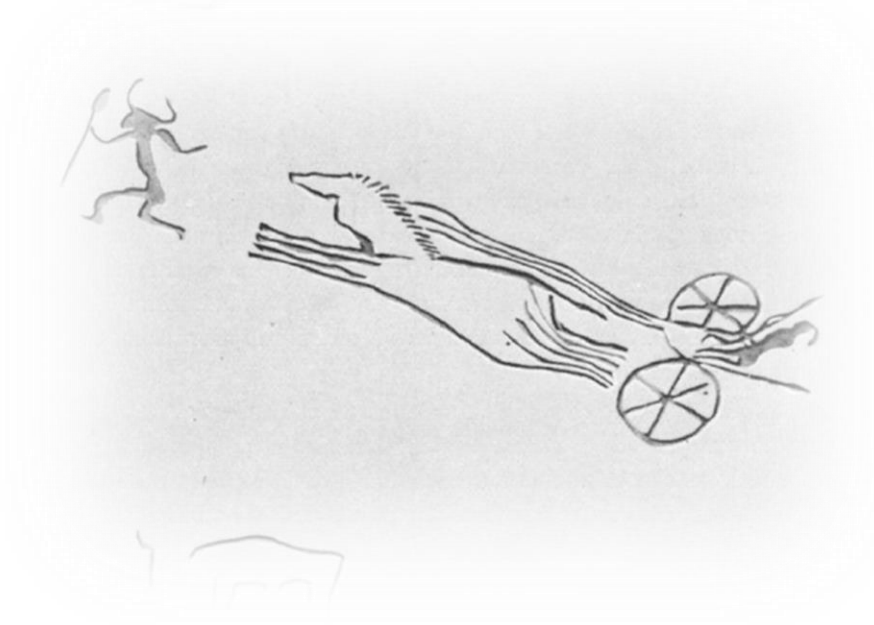


Figura 1 - E. F. Gautier, “Anciennes voies du Commerce transsaharien”, *Geografiska annaler*, v. 17 (1935), p. 550-562, 554

Este curso introduz o estudo da escravidão no continente africano a partir de uma perspectiva de longa duração, enfrentando um tema historicamente cercado por mistificações. Desde o século XVI, navegantes, comerciantes, abolicionistas e, em certos momentos, até nacionalistas africanos recorreram a estereótipos raciais ou a convenções morais para encobrir os nexos profundos entre história e escravidão no continente, ora insistindo em sua suposta naturalidade, ora negando a sua própria existência.

Este curso propõe um caminho diferente. Ele examina cerca de cinco mil anos de práticas escravizantes na África, desde os primeiros registros históricos até os desafios contemporâneos do trabalho forçado e do tráfico humano nos séculos XX e XXI. Por meio de uma abordagem interdisciplinar (articulando fontes arqueológicas, linguísticas e textuais) os estudantes serão convidados a pensar a escravidão para além da noção de uma “instituição fixa”, típica de certas tradições sociológicas interessadas em identificar atributos recorrentes e, a partir deles, construir amplas narrativas comparativas.

Ao contrário, adotaremos uma perspectiva propriamente histórica, atenta às motivações, aos significados e às circunstâncias específicas em que indivíduos, grupos e classes, como camponeses, mercadores e lideranças políticas, inventaram e recorreram a múltiplas **estratégias escravizantes**. Isto é, analisaremos como agentes históricos redefiniram posições de poder, pertencimento e marginalidade por meio da escravização de outros, bem como as formas pelas quais as respostas desses sujeitos tensionaram, deslocaram e, por vezes, ressignificaram o próprio sentido de “escravidão” em sociedades africanas ao longo do tempo.

Inspirada na abordagem de um dos mais importantes historiadores do século XX, Joseph C. Miller, a disciplina propõe pensar a escravidão não como um estado social ou econômico dado a priori, mas como um **problema histórico e epistemológico**. O curso convida, assim, os estudantes a historicizar a própria categoria de “escravidão”, situando-a nas lógicas de mudança, contingência e agência que estruturam a experiência humana, e afastando-se de leituras teleológicas, moralizantes ou essencialistas que a reduzem a uma oposição simplificada entre vítimas e algozes.

Insistir que a escravidão possui uma longa duração não significa afirmar que ela se perde em tempos imemoriais, nem tampouco naturalizar sua persistência. Pelo contrário: lembrar sua longa historicidade é um modo de reconhecer que **durabilidade não é destino**. A escravidão jamais foi completamente abolida, mas, tal como antigas pandemias hoje controladas, pode produzir muito menos sofrimento no mundo.

Para explorar a escravidão ao longo de cinco milênios da história africana, este curso examinará práticas de escravização em contextos de militarização e formação de Estados, de constituição de vilas e de desenvolvimento de rotas comerciais, tanto internas ao continente quanto articuladas aos sistemas mercantis do Mediterrâneo, do Índico e do Atlântico, bem como suas continuidades e rupturas no período colonial. Ao final, a disciplina propõe uma reflexão crítica sobre a persistência da escravidão no período pós-colonial, à luz das metas da ONU e das lutas antiescravagistas globais contemporâneas no século XXI.

Sejam bem-vindas e bem-vindos.

Avaliação

- Participação em aula e nos debates (30%)

Participação é um dos critérios mais importantes para o aprendizado nesta disciplina. A presença na sala de aula é, assim, obrigatória e a participação é muito bem-vista. Isso requer de vocês planejamento e comprometimento. Minha expectativa é de que vocês não apenas leiam todos os textos, mas também discutam e debatam ideias e perspectivas, com respeito e comprometimento, sobre o tema em questão.

- Resenha de livro (35%)

Resenha de ca. 1000 palavras de um livro nesta ementa, seja como leitura semanal, seja como bibliografia complementar. Livros fora dessas opções são permitidos, desde que explicitamente sobre a história da escravidão na África e sob aceite prévio deste professor. **Entrega da resenha no dia 8.06, até às 23:59. Não há possibilidade de extensão.**

- Prova final presencial (35%) –

Prova com quatro questões sobre o curso, em que os estudantes responderão duas delas. A consulta será permitida na primeira hora de prova, depois da qual livros, cadernos, e afins deverão ser guardados.

Aviso sobre o Conteúdo do Curso

Este curso abordará temas sensíveis, como escravidão, trabalho forçado, violências físicas e seus discursos, ideias de raça e diferentes formas de racismo, entre outros. Justamente porque tais categorias foram e são mobilizadas para estigmatizar a África é que eles carecem de historicidade e compreensão na forma como aparecem na longa história do continente.

Discutir esses tópicos além de julgamentos morais é essencial se quisermos pensar sobre a escravidão, como afirma o historiador da escravidão Joseph C. Miller (2009, p. 9), “de maneira epistemologicamente histórica, isto é, rastreando os efeitos observáveis das estratégias humanas de escravização, especialmente tal como foram motivadas e possibilitadas em contextos instáveis de rápida mudança, e destinadas a produzir novas transformações em seus próprios contextos históricos.”

Venha preparado para ler, ouvir e discutir tais assuntos com respeito, civilidade e ética.

Integridade acadêmica

Cada aluno será responsável por se familiarizar com as políticas da USP relativas à integridade acadêmica.

Cronograma:

- **23/02 - Apresentação**

- **02/03 – Não haverá aula**

Mas leia: Achille Mbembe, “As formas africanas de auto-inscrição”, Estudos Afro-Asiáticos, v. 23 (2001), p. 171-209, <https://doi.org/10.1590/S0101-546X2001000100007>.

- **09/03 – O que é a escravidão, segundo os cientistas sociais: universalismos, números e comparações**

1. “Autoridade, Alienação e Morte Social” Orlando Patterson, *Escravidão e Morte Social*, São Paulo: EDUSP, 2008, 66-121

Para saber mais:

- I. H. J. Nieboer, *Slavery as an industrial system; ethnological researches.*, The Hague, M.Nijhoff, 1900

- \• **16/03 – O que é a escravidão, segundo os historiadores: agências e estratégias**

1. Joseph C. Miller, *The Problem of Slavery as History: A Global Approach*, 1ª ed., [s.l.]: Yale University Press, 2009. 1-35

- **23/03 – O que é a escravidão na África: dos imperialistas aos acadêmicos contemporâneos (e seus métodos, pressupostos, e definições)**

Seymour Drescher, From Consensus to Consensus: Slavery in International Law in Jean Allain (org.), *The Legal Understanding of Slavery: From the Historical to the Contemporary*, Oxford: Oxford University Press, 2012, 85-101

Para saber mais:

- I. Timothy Taylor, “Ambushed by a Grotesque: archaeology, slavery, and the third paradigm” in Michael Parker Pearson e I.J.N. Thorpe (orgs.), *Warfare, Violence and Slavery in Prehistory* (Oxford: Archaeopress, 2005).
- II. Orlando Patterson, “L’Esclavage Entre Mondes Anciens, Médiévaux, et Modernes” in Paulin Ismard, Benedetta Rossi e Cécile Vidal (orgs.), *Les Mondes de l’esclavage: Une histoire comparée* ([s.l.]: Seuil, 2021).
- III. “Slavery and History as a Problem in Africa” in *The Problem of Slavery as History: A Global Approach*, 1ª ed., [s.l.]: Yale University Press, 2009. 73-81

- **06/04 – A escravidão não tem origem, mas tem história: começos (10.000 AEC – 3100 AEC)**

Préhistoires de l’esclavages in Paulin Ismard, Benedetta Rossi e Cécile Vidal (orgs.), *Les Mondes de l’esclavage: Une histoire comparée* ([s.l.]: Seuil, 2021).

Para saber mais:

Alain Testard, Slavery, 6000 years ago (Unpublished translation of « Les esclaves des tombes néolithiques », published in 2010 by Pour la Science 396 : 74-80.)

• **13/04 – Escravidão, violência, e ambição: criando estados e inventando elites no nordeste da África (4000 – 1700 AEC)**

1. Ella Karev, “Ancient Egyptian Slavery” in Damian A. Pargas e Juliane Schiel (orgs.), *The Palgrave Handbook of Global Slavery throughout History* (Cham: Springer International Publishing, 2023), p. 41-66, https://doi.org/10.1007/978-3-031-13260-5_3.

Para saber mais:

Martin A. Klein, “Slavery and State-Building” in *Oxford Research Encyclopedia of African History* ([s.l.: s.n.], 2024), <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190277734.013.861>.

• **27/04 – Subsistência, clima e escravidão I: criando a escravidão em economias agropastoris (África Oriental, último milênio AEC)**

1. Marcos Leitão de Almeida e William FitzSimons, “Early Slavery in Bantu and Nilotic-Speaking Africa: The Evidence from Historical Linguistics”, *Oxford Research Encyclopedia of African History* ([s.l.]: Oxford University Press, 2022), <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190277734.013.842>.

• **04/05 - Subsistência, clima e escravidão II: criando a escravidão sem “inventar” a agricultura (África Central, último milênio AEC)**

1. Marcos Abreu Leitão de Almeida, “Escravos e Penhorados como ‘mercadorias’ na África Central Antiga? : Sobre o Conceito de Alienação no Baixo Rio Congo (300 AEC – c. 1482)”, *Locus: Revista de História*, v. 29, n. 1 (2023), p. 56-86, <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2023.v29.39864>.

Para saber mais:

- I. Joseph C. Miller, “Slaving in Bantu-Speaking Regions” in Joseph C. Miller (ed.), *Oxford Research Encyclopedia of African History* ([s.l.]: Oxford University Press, 2020), <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190277734.013.149>.
- II. Marcos Leitão de Almeida, “Slave sacrifices in the Upemba Depression? Reinterpreting Classic Kisalian graves in the light of new linguistic evidence”, *Azania: Archaeological Research in Africa*, v. 55, n. 4 (2020), p. 421-438, <https://doi.org/10.1080/0067270X.2020.1841965>.

• **11/05 – Escravidão no Mediterrâneo, repercursões na África do Norte: Os Garamantes**

1. Filipe Noé da Silva, “A África romana e a escravidão: em busca de uma leitura mediterrânica”, *Esboços: histórias em contextos globais*, v. 31, n. 58 (2024), p. 468-483, <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2024.e103926>.
2. Julio Magalhães, “Nômades e Sedentários, Pastores e Agricultores na África do Norte Antiga: das historiografia colonial às perspectivas contemporâneas”, *Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade*, v. 19 (2015), <https://doi.org/10.53000/cpa.v19i28.1769>.
3. “Kingdom of the Sands - Archaeology Magazine Archive”, <https://archive.archaeology.org/0403/abstracts/sands.html>.

Para saber mais:

Elizabeth Fentress, “Slavers on Chariots” in Amelia Dowler e Elizabeth R. Galvin (orgs.), *Money, trade and trade routes in pre-Islamic North Africa* (London: The British Museum, 2011).

Pol Trouset, “Le tarif de Zarái : essai sur les circuits commerciaux dans la zone présaharienne”, (2002), <https://doi.org/10.3406/antaf.2002.1373>.

David J. Mattingly, “Beyond Barbarians” in *A Companion to North Africa in Antiquity* ([s.l.]: John Wiley & Sons, Ltd, 2022), p. 64-80, <https://doi.org/10.1002/9781119071754.ch5>.

• **18/05 – Escravidão na África Oriental: Da Costa Swahili ao Mar Interno**

1. Henriette Rødland *et al*, “No such thing as invisible people: toward an archaeology of slavery at the fifteenth-century Swahili site of Songo Mnara”, *Azania: Archaeological Research in Africa*, v. 55, n. 4 (2020), p. 439-457, <https://doi.org/10.1080/0067270X.2020.1841978>.

Para saber mais: David L. Schoenbrun, “Violence, Marginality, Scorn, and Honour: Language Evidence of Slavery to the 18th century” in Henri Medard e Shane Doyle (orgs.), *Slavery in the Great Lakes Region of East Africa* (Oxford : Kampala Uganda : Nairobi [K enya] : Athens: Ohio University Press, 2007).

Richard Pankhurst, “The history of Bareya, Šanqella and other Ethiopian slaves from the borderlands of the Sudan”, *SUDAN NOTES AND RECORDS*, v. VOL. LVIII (1977).

• **25/05 – Comércio Atlântico**

1. John Kelly Thornton, “A Escravidão e a estrutura social da África” e “O processo de escravidão e o comércio de escravos” in *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004 (1992).

2. John Kelly Thornton, "O Nascimento do Mundo Atlântico" in *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004 (1992).

Para saber mais:

- I. "The Americas and Atlantic Slave Trading: The Iberians and the Rest" David Eltis, *Atlantic Cataclysm: Rethinking the Atlantic Slave Trades*, Cambridge, United Kingdom ; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2024.

• **01/06 - Comércio atlântico**

1. Did European trade with Africans (including the slave trade) prior to 1700 damage or ruin economies on the continent? YES: Toby Green; NO: John Thornton in William G. Moseley e Kefa M. Otiso (orgs.), *Debating African Issues: Conversations Under the Palaver Tree*, Abingdon, Oxon New York: Routledge, 2023.

Para saber mais:

- I. "Africa, Africans, and the Slave Trade" David Eltis, *Atlantic Cataclysm: Rethinking the Atlantic Slave Trades*, Cambridge, United Kingdom ; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2024.
- II. Marcos L. de Almeida, "Social Organization, Culture, and Ritual" in *A Cultural History of Slavery and Human Trafficking: Volumes 1-6* Mariana P. Candido (org.), New York: Bloomsbury Academic, 2024).

• **08/06 – Sem aula (Colóquio internacional) – Entrega da resenha até às 23:59**

• **15/06 – O escravismo no século XIX: da abolição ao imperialismo**

1. Marcos Abreu Leitão de Almeida, "Vozes Centro-Africanas no Atlântico Sul (1831-c.1850)" in Laura do Lima Carmo e Lima, Ivana Stolze (orgs.), *História social da língua nacional* (Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2014).
2. Carlos Francisco da Silva Júnior, "A Bahia e a Costa da Mina no alvorecer da Segunda Escravidão (c. 1810-1831)", *Afro-Ásia*, n. 65 (2022), p. 91-147, <https://doi.org/10.9771/aa.v0i65.45157>.

Para saber mais:

- I. Boyd Hilton, "1807 and All That *Why Britain Outlawed Her Slave Trade*" Abolitionism and Imperialism in Britain, Africa, and the Atlantic ([s.l.]: Ohio University Press, 2010).

- II. Robin Law, “Abolitionism and Imperialism: International Law and the British Suppression of the Atlantic Slave Trade” in *Abolitionism and Imperialism in Britain, Africa, and the Atlantic* ([s.l.]: Ohio University Press, 2010).
- III. Abdussamad H. Ahmad, “Trading In Slaves In Bela-Shangul And Gumuz, Ethiopia: Border Enclaves In History, 1897–1938”, *The Journal of African History*, v. 40, n. 3 (1999), p. 433-446, <https://doi.org/10.1017/S0021853799007458>.
- IV. Takele Merid e Alexander Meckelburg, “Abolitionist Decrees in Ethiopia: The Evolution of Anti-Slavery Legal Strategies from Menilek to Haile Selassie, 1889–1942”, *Law and History Review*, v. 42, n. 1 (2024), p. 97-117, <https://doi.org/10.1017/S073824802300055X>.
- V. Giulia Bonnacci, *Slavery and the Slave Trade in Ethiopia and Eritrea*, Oxford Research Encyclopedias, African History, Fevereiro de 2023

• **22/06 – Discriminação, consequências e novas estratégias escravizantes na África (Século XX e XXI)**

1. “Classical” Slavery and Descent-Based Discrimination” in Joel Quirk, *The Anti-Slavery Project: From the Slave Trade to Human Trafficking*, University of Pennsylvania Press: University of Pennsylvania Press, 2011.
2. **Visite:** Slavery And Forced Internal Migration in Western Mali (SlaFMig) | SOAS - <https://www.soas.ac.uk/research/slavery-and-forced-internal-migration-western-mali-slafmig>

Para saber mais: Jonathon Glassman (org.), “Racial Violence, Universal Violence, and Echoes of Abolition in Twentieth-Century Zanzibar” in Derek Peterson (org.), *Abolitionism and Imperialism in Britain, Africa, and the Atlantic* ([s.l.]: Ohio University Press, 2010).

• **29/06 – Prova presencial**

Bibliografia Básica:

ALLAIN, Jean (Org.). *The Legal Understanding of Slavery: From the Historical to the Contemporary*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

BALES, Kevin. *Disposable People: New Slavery in the Global Economy*. Berkeley: University of California Press, 1999.

ISMARD, Paulin, ROSSI, Benedetta e VIDAL, Cécile (Orgs.). *Les Mondes de l'esclavage: Une histoire comparée*. Paris: Seuil, 2021.

LANE, Paul; MACDONALD, Kevin C. (Orgs.). *Comparative Dimensions of Slavery in Africa: Archaeology and Memory*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

LAWRANCE, Benjamin N. (Org.). *A Cultural History of Slavery and Human Trafficking. Vols. 1–6*. London: Bloomsbury Academic, 2024.

LOVEJOY, Paul E. *Transformations in Slavery: A History of Slavery in Africa*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

MIERS, Suzanne; KOPYTOFF, Igor. *Slavery in Africa: Historical and Anthropological Perspectives*. Madison: University of Wisconsin Press, 1977.

MILLER, Joseph C. *The Problem of Slavery as History: A Global Approach*. New Haven: Yale University Press, 2009.

STILWELL, Sean. *Slavery and Slaving in African History*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcos Leitão de; FITZSIMONS, William. "Early Slavery in Bantu and Nilotic-Speaking Africa". Oxford Research Encyclopedia of African History, 2022.

AHMAD, Abdussamad H. "Trading in Slaves in Bela-Shangul and Gumuz, Ethiopia: Border Enclaves in History, 1897–1938". *The Journal of African History*, v. 40, n. 3 (1999), p. 433–446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0021853799007458>>.

ARAZI, Noemie; MATONDA, Igor; SMITH, Alexandre Livingstone. "Slavery Legacy in the Congo Basin". In: *Routledge Handbook of Critical African Heritage Studies*. New York: Routledge, 2024.

BERNAULT, Florence; HENRIET, Benoît; KALEMA, Emery (Orgs.). *Textures of Power: Central Africa in the Long Twentieth Century*. Leuven: Leuven University Press, 2025.

CAMERON, Catherine M. *Invisible Citizens: Captives and Their Consequences*. Salt Lake City: University of Utah Press, 2009.

CANDIDO, Mariana P. *Wealth, Land, and Property in Angola: A History of Dispossession, Slavery, and Inequality*. New York: Cambridge University Press, 2022.

CANDIDO, Mariana P. e JONES, Adam (Orgs.). *African Women in the Atlantic World: Property, Vulnerability & Mobility, 1660–1880*. [s.l.]: Boydell & Brewer, 2019.

CANDIDO, MARIANA. *An African slaving port and the Atlantic world : Benguela and its Hinterland*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013 (African studies series ; 124).

CONTRERAS, Beatriz Valverde; KEESE, Alexander. "The Art of Running Away: Escapes and Flight Movements During the Great Depression in São Tomé e Príncipe, 1930–1936". *International Review of Social History*, 2021, p. 1–32.

ENGERMAN, Stanley L., ELTIS, David, et al (Orgs.). *The Cambridge World History of Slavery*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

FERREIRA, Roquinaldo. *Cross-Cultural exchange in the Atlantic world Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade*. New-York: Cambridge University Press, 2012.

FUNARI, Pedro e JR, Charles E. Orser (Orgs.). *Current Perspectives on the Archaeology of African Slavery in Latin America*. 2015 edition. New York: Springer, 2014.

GOMEZ, Michael A. *African Dominion: A New History of Empire in Early and Medieval West Africa*. Princeton: Princeton University Press, 2018.

HARTMAN, Saidiya. *Lose Your Mother: A Journey Along the Atlantic Slave Route*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2007.

KLEIN, Martin. *Breaking the Chains: Slavery, Bondage and Emancipation in Modern Africa and Asia*. Madison: Wisconsin Press, 1993

LOVEJOY, Paul E. e FALOLA, Toyin (Orgs.). *Pawnship, Slavery, and Colonialism in Africa*. Trenton, NJ: 2003.

MEDARD, HENRI e SHANE DOYLE (Orgs.). *Slavery in the Great Lakes Region of East Africa*. 1 edition. Oxford : Kampala Uganda : Nairobi [Kenya] : Athens: Ohio University Press, 2007.

MIERS, Suzanne. *Slavery in the Twentieth Century: The Evolution of a Global Problem*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2003.

MOITT, Bernard. *Child Slavery and Guardianship in Colonial Senegal*. New York, Cambridge, 2023

QUIRK, Joel e VIGNESWARAN, Darshan (Orgs.). *Slavery Migration & Contemporary Bondage in Africa*. First edition edition. Trenton, NJ: Africa World Press, 2013.

REGINALDO, Lucilene e FERREIRA, Roquinaldo. *África, margens e oceanos: perspectivas de história social*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

RODNEY, Walter. "African Slavery and Other Forms of Social Oppression on the Upper Guinea Coast in the Context of the Atlantic Slave Trade". *The Journal of African History*, v. 7, n. 3 (1966), p. 431–443.

ROSSI, Benedetta. *Reconfiguring Slavery: West African Trajectories (Liverpool Studies in International Slavery, 2) (Volume 2)*. Liverpool, Liverpool Press, 2009

ROSSI, Benedetta. "The Abolition of Slavery in Africa's Legal Histories". *Law and History Review*, v. 42, n. 1 (2024), p. 1-29.

SPAULDING, Jay; BESWICK, Stephanie. *African Systems of Slavery*. Trenton: Africa World Press, 2010.

STAHL, Ann B. "Slavery in Africa: the spoken subject". *Azania: Archaeological Research in Africa*, v. 55, n. 4 (2020), p. 528-539. Disponível em:

SUNDIATA, I. K. *From slaving to neoslavery: the Bight of Biafra and Fernando Po in the era of abolition, 1827-1930*. Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1996.